

# A Promessa a Judá

***Versículo-chave: “O cetro não se arredará de Judá, nem o bastão de entre seus pés, até que venha Siló; e a ele obedecerão aos povos.”  
Gênesis 49:10***

***Versículos selecionados:  
Gênesis 49:8-12***

filhos que um deles seria destinado a receber elogios especiais de seus irmãos.

Depois de falar bastante duramente de seus três

## **NA MEDIDA EM QUE**

Jacó se aproximava ao fim da sua vida, ele chamou seus doze filhos e disse: “Reúnam-se, para que eu possa contar-vos o que vos acontecerá nos últimos dias. Congregai-vos e ouvi, filhos de Jacó; e dá ouvidos a Israel, teu pai”. (Gên. 49:1,2) Jacó passou então a explicar a seus

primeiros filhos, Ruben, Simeão e Levi, Jacó voltou-se para Judá. “Judá, tu és aquele a quem teus irmãos louvarão; tua mão estará no pescoço dos teus inimigos”. (Versículo 8) Isto é seguido no nosso Versículo Chave, no qual Jacó declarou que um “cetro”, ou direito de governar, algum dia seria investido na descendência de Judá. À medida que tivessem fé nas promessas de Deus, todas as outras tribos agora olhariam para Judá, esperando que as bênçãos viessem por meio dele no devido tempo.

A promessa de Deus a Abraão, renovada a Isaque e Jacó, era que de sua posteridade viria um grande libertador que não apenas os abençoaria como família e nação, mas também abençoaria “todas as famílias da terra”. (Gên. 12:3) Parecia por um tempo que Moisés, o grande legislador e libertador de Israel, poderia ser o prometido, mas ele não era da tribo de Judá. Ele falou profeticamente, no entanto, de alguém que viria no futuro. “Deus te suscitará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, como eu”. — Deut. 18:15; Atos 3:22

Quando o rei Davi surgiu da prometida tribo de Judá, as vitórias de Israel durante seu reinado levaram a grandes expectativas de um reino extenso, cuja influência cresceria e abrangeria o mundo. Além disso, quando o filho de Davi, Salomão, começou a reinar, e sua sabedoria e grandeza de renome mundial estavam no auge, parecia que a coroa do domínio universal estava ao alcance de Israel. No entanto, devido ao orgulho e à falta de obediência a Deus, sua alegria se transformou em decepção quando, após a morte de Salomão, seu reino foi dividido pela primeira vez e, por fim, derrubado. Em humilhação, o povo que esperava governar e abençoar todas as nações foi levado cativo para Babilônia. — Sal. 137:1-9

Embora a coroa tenha sido removida de Israel, e o poder de governar a si mesmo tenha sido tirado deles, o

“cetro”, ou direito de governar transmitido originalmente na promessa de Deus a Judá, não foi removido. (Ezeq. 21:26,27) A promessa original a Israel deve ser cumprida, e assim o cetro permaneceu até a vinda de Siló, outro nome que significa o Messias da promessa. Aquele cujo “direito é” governar é Jesus, “O Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi” e o “Príncipe da Paz”. (Apoc. 5:5; Isa. 9:6,7) Jesus era “santo, inofensivo, imaculado, separado dos pecadores e feito mais alto do que os céus”. (Heb. 7:26). Ele também guardou e cumpriu a lei de Israel com perfeição, sendo o único israelita a fazê-lo. — Mat. 5:17,18

Jesus, por nascimento, era da tribo de Judá, a tribo real. No entanto, quando ele deu sua vida perfeita como oferta de resgate, ele tirou a Lei de Israel “do caminho, pregando-a na sua cruz”. (Col. 2:14) Jesus garantiu assim para seus súditos, tanto judeus como gentios, o perdão dos pecados e a recuperação do pecado e da morte no reino de seu Pai, no qual ele reinará como “Rei dos reis e Senhor dos Senhores”. —1 Tim. 6:15 ■

\*\*\*